



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.fsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 2, art. 11, p. 209-224, fev. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.2.11>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



“Metodologia de Cartas” Como Forma de Análise dos Trânsitos Urbanos de Jovens Contemporâneos

“Letter Methodology” as a Way of Analysis of Urban Traffic in Contemporary Young People

Júlia Silveira Barbosa

Graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: jusb.barbosa@hotmail.com

Gabriela Borba Bispo dos Santos

Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: gabrielasantos1996@hotmail.com

Leonardo Brião Oliveira

Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: leocienciasocial@gmail.com

Victor Hugo Nedel Oliveira

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: victor.juventudes@gmail.com

Endereço: Júlia Silveira Barbosa

Av. Bento Gonçalves, 8850 - Agronomia, Porto Alegre - RS, 91540-000, Brasil.

Endereço: Gabriela Borba Bispo dos Santos

Av. Bento Gonçalves, 8850 - Agronomia, Porto Alegre - RS, 91540-000, Brasil.

Endereço: Leonardo Brião Oliveira

Av. Bento Gonçalves, 8850 - Agronomia, Porto Alegre - RS, 91540-000, Brasil.

Endereço: Victor Hugo Nedel Oliveira

Av. Bento Gonçalves, 8850 - Agronomia, Porto Alegre - RS, 91540-000, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 16/04/2018. Última versão recebida em 02/05/2018. Aprovado em 03/05/2018.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

Agencia De Fomentos: PROPESQ/UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



RESUMO

A partir dos estudos contemporâneos sobre as juventudes, entende-se que há uma pluralidade entre esses sujeitos que acarreta inclusive na escolha de lugares para frequentar. Esta é uma investigação que buscou analisar os trânsitos urbanos de jovens a partir do uso da metodologia de cartas. O recorte juvenil foram trinta jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o recorte espacial foi a cidade de Porto Alegre. Para isso efetuou-se a metodologia de cartas, na qual os sujeitos ficariam vinte e quatro horas com algum visitante hipotético e deveriam escrever sobre quais locais e que itinerário fariam pela cidade. Os resultados apontam que os locais públicos predominam para os jovens participantes da pesquisa, principalmente os locais abertos de lazer. Há uma visão sobre Porto Alegre ser perigosa devido ao grande número de assaltos. Percebeu-se, em diversas cartas, que o itinerário escrito passou por lugares que estes jovens escolarizados circulam em sua rotina. Assim, estabeleceu-se um pequeno estudo sobre as rotas citadas nas cartas, apontando para duas maneiras de circulação na cidade. Desta forma, entende-se que os jovens estudados frequentam, ocupam, circulam e marcam os espaços urbanos em Porto Alegre.

Palavras-chave: Juventudes. Porto Alegre. Metodologia de Cartas.

ABSTRACT

From the contemporary studies on the youths, it is understood that there is a plurality between these subjects that entails even in the choice of places to attend. This is an investigation that sought to analyze the urban transits of young people from the use of the methodology of letters. The juvenile cut was thirty young students from the College of Application of the Federal University of Rio Grande do Sul and the spatial cut was the city of Porto Alegre. For this, the letter methodology was used, in which subjects would stay twenty-four hours with some hypothetical visitor, and should write about which places and what route would make for the city. The results indicate that the public places predominate for the young participants of the research, mainly the open places of leisure. There is a view about Porto Alegre being dangerous due to the large number of assaults. It was noticed in several letters that the written itinerary passed through places that these educated young people circulate in their routine. Thus, a small study was established on the routes mentioned in the letters, pointing to two ways of circulation in the city. In this way, it is understood that the young people studied frequent, occupy, circulate and mark the urban spaces in Porto Alegre.

Keywords: Youths. Porto Alegre. Methodology of Letters.

1 INTRODUÇÃO

A cidade e seus jovens

A cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, e integrante do território brasileiro deu início à sua história em 1752, com aproximadamente sessenta casais portugueses açorianos, que esperaram uma demarcação de terras no noroeste do estado pelo governo português. Com a demora, se instalaram no chamado Porto de Viamão, primeira nomenclatura da atual cidade Porto Alegre.

Traçando um panorama geográfico, às margens da capital encontra-se o Lago Guaíba, que possibilitou a importação e exportação de produtos para Porto Alegre através do Cais do Porto. Localizado na zona central, é perto dele que tem início a Orla do Guaíba, sendo direcionada até a zona sul da cidade, com seus diversos pontos nomeados como Orla do Gasômetro, Orla da Assunção ou Orla de Ipanema, sendo nomeado ou pelos prédios culturais perto do local ou pelos bairros. Em Porto Alegre, encontram-se variados locais de cultura ou lazer, sendo públicos ou privados. Há presença forte de museus como o Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul (MARGS), Museu Iberê Camargo, Museu de Ciências e Tecnologias da PUCRS, entre outros. Também há importantes momentos culturais como a Feira do Livro de Porto Alegre e a Bienal do Mercosul. Os espaços de lazer combinam com o hábito de frequentar praças como momento de lazer nos finais de semana, sendo os mais conhecidos: Parque Marinha do Brasil, Parque Farroupilha (ou Redenção) e o Parque Germânia. No setor do comércio encontram-se locais privados como shoppings, as lojas nos bairros comerciais, por exemplo o Centro da cidade. E há também as feiras em zonas de lazer, sendo vendidos principalmente artesanatos e alimentos.

A cidade de Porto Alegre também é conhecida pela rivalidade entre os times de futebol, cabendo nela os Estádios do Sport Clube Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, localizados em zonas distantes entre si. Sendo conhecidos como Beira-Rio ou Arena, respectivamente.

Visto o cenário urbano da cidade, assume-se que Porto Alegre permite diversas relações sociais que podem servir para um passeio por lazer, cultural ou para fazer compras. Logo, entende-se que, a partir destas relações, forma-se o sujeito na cidade, inclusive podendo considerar a cidade de Porto Alegre como um lugar, conceito definido por Santos (1997) como espaço de identidade e pertencimento. Os jovens, por sua vez, também são habitantes da cidade e, conforme Carrano (2003), a cidade também é um espaço educativo.

Primeiramente, é preciso estabelecer que há diferença entre estudar jovens e adolescentes, sendo que cabe aos pesquisadores das juventudes entender as culturas juvenis, suas relações consigo e com os demais, além dos seus espaços de pertencimento. Segundo Wulff (1995), os estudos da adolescência se preocupam em corpos e mentes, enquanto o estudo da juventude enfatiza o aqui e agora das experiências do jovem, para entender a formação de seus mundos. Entende-se, então, que há diversidade entre os jovens. Pais (2001) reivindica a necessidade de entender que existe uma pluralidade entre os jovens, justamente pela diversidade entre as suas culturas neste segmento social. É importante salientar que tal diversidade também afeta as relações sociais pelos jovens e sua maneira de entender o seu mundo e de que maneira se posicionam diante de situações, identidades e locais. Conforme Heidegger (2006), “ser-no-mundo” implica ser mundo. Ou seja, somos constituintes do mundo enquanto estamos e vivemos aqui, sendo uma relação além do corporal, visto que ser do mundo implica ao sujeito a maneira pela qual ele é integrante, como a existência. Nisto há de se entender que os jovens também são integrantes do mundo e que buscam a maneira de ser parte constituinte do seu lugar. Nesta investigação, entende-se o “mundo” como a cidade de Porto Alegre, para entender qual a relação dos jovens pesquisados com a cidade. Assim sendo, os espaços urbanos ocupados e perpassados durante a rotina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jovens Contemporâneos

Conforme o IBGE (2010), os jovens fazem parte da faixa etária entre 15 e 29 anos. Assim, há de se perceber que há uma pluralidade entre eles, apesar de terem características próprias devido ao próprio recorte etário. Logo, é preciso entender que juventude não é apenas um momento de transição entre infantes e adultos.

As culturas juvenis são apresentadas nos estudos de Feixa (1998) que afirma serem as experiências dos jovens contemporâneos coletivas, como expressa que:

en un sentido amplio, las culturas juvenis se refieren a la manera en que las experiencias sociales de los jóvenes son expresadas colectivamente mediante la construcción de estilos de vida distintivos [...] (p.32)

Outro autor importante acerca do tema, Pais (2003), afirma que os jovens são diversos entre si. Logo, não é possível homogeneizar os jovens em busca de uma padronização, visto

que há suas particularidades, principalmente em relações cotidianas. A pesquisa buscou entender a relação dos jovens pesquisados com a cidade de Porto Alegre, a partir do uso da metodologia de cartas.

2.2 Ocupação dos Espaços Urbanos

As juventudes são encontradas por toda a parte, seja em um espaço educativo ou em um local não-formal de aprendizagem, como os espaços de uma cidade. Há o debate sobre essa apropriação das juventudes com os locais onde convivem. Como expressam Borelli e Rocha (2008):

[...] com “rodinhas nos pés”, tomam conta da cidade como um todo ou dos bairros das regiões em que vivem, numa circulação transversal e desordenada, que explode os limites da espacialidade urbana e, por vezes, do próprio pertencimento social (p.23).

Carrano (2003) também se situa no debate sobre a função da cidade e como os jovens se apropriam dela. Para ele, a cidade também funciona como um local de aprendizados, visto que possibilita relações e práticas socioeducativas. Como o autor afirma:

As práticas sociais que ocorrem nas cidades incorporam-se ao conceito de educação, uma vez que compreendem em suas dinâmicas culturais próprias de realização, a formação de valores, a troca de saberes e, em última instância, a própria subjetividade. (p.20)

Assim, o autor entende que a educação cabe para além do espaço escolar, podendo ser a cidade, a qual possibilita que os jovens façam parte dela, para ensinar ou aprender.

2.3 Conceitos Geográficos Importantes

Clark (1991) trata sobre o Espaço Urbano como um sistema de objeto, ações e movimento entre edifícios e população. Santos (1997) conceitua Espaço Geográfico como um quadro único de um sistema de relações e objetos entre a natureza e a sociedade. E o Lugar como um espaço de identidade e pertencimento.

Assim, dentro do Espaço Geográfico se encontra o Espaço Urbano, do qual as cidades podem fazer parte. E, dentro delas, há o que se conceitua como Lugar, visto que os lugares são espaços a que nos sentimos pertencentes.

3 MÉTODO

3.1 A Metodologia de Cartas

Na busca de um mapeamento do fluxo urbano dos jovens contemporâneos estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS, com foco nos espaços urbanos de Porto Alegre ocupados por aqueles, a metodologia da investigação foi a escrita de uma carta a um visitante hipotético, que ficaria na cidade por 24 horas em companhia do jovem. A produção de escrita foi realizada por 30 estudantes de uma turma do segundo ano do ensino médio da escola mencionada.

As cartas relatam intimidade dos seus autores com sua escrita e expressam a sua maneira de estar no mundo, além de conhecimentos acerca dele. O que foi escrito parte da subjetividade dos sujeitos pesquisados e assim suas maneiras de pertencimento e interação com a cidade, uma vez que os sujeitos escreveram sobre os seus espaços de identidade e pertencimento. Para tanto, há acordo com Sierra Blás (2002), quando afirma que a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a sua verdade.

Esse tipo de utilização metodológica inovadora, de “cartas ao visitante”, já se organizou em outros trabalhos de Oliveira e Lacerda (2018a, 2018b); e em publicações de Oliveira (2018a; 2018b).

A escrita da carta ao viajante ocorreu em sala de aula, e para tal, cada estudante recebeu uma folha com a orientação: “prezado viajante, me chamo (fulano) e teremos um dia juntos na cidade de Porto Alegre. Assim, eu gostaria...”. A partir desse ponto, cada participante narra um dia de trânsito em Porto Alegre relatando os locais aos quais levaria um hipotético viajante. Numa totalidade, foram trinta cartas analisadas.

Figura 1 – Exemplo da carta entregue para ser escrita.

Organização: os autores (2018)

A análise partiu para resultados quantitativos acerca dos Espaços Urbanos citados pelos sujeitos, e resultados qualitativos, ao entender o fluxo entre os locais referidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

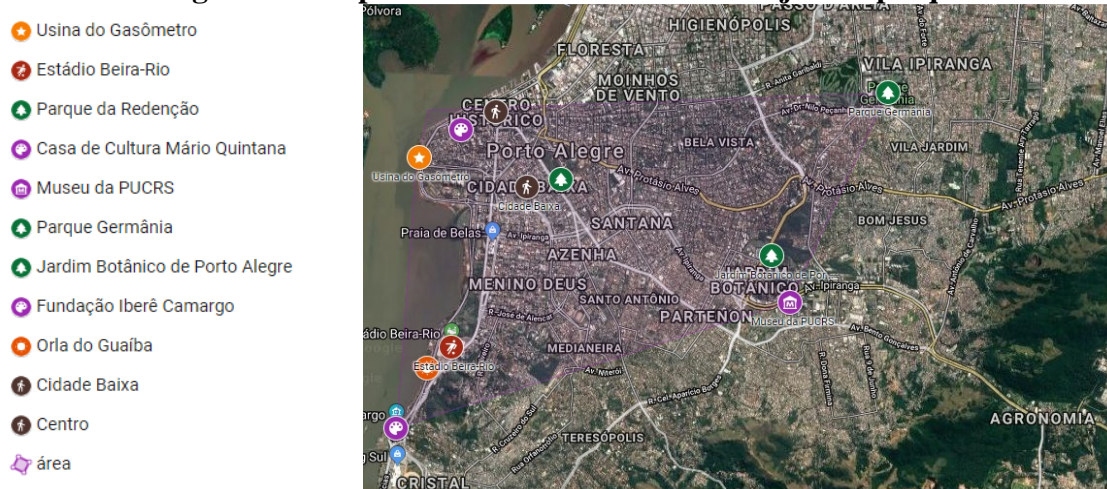
A investigação baseou-se em resultados extraídos das cartas escritas por estudantes de uma turma do segundo ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao total foram 30 cartas escritas, das quais se analisaram: os lugares citados, o fluxo na cidade e as “dicas” ao visitante.

4.1 Análise Quantitativa dos Resultados

Salienta-se que a análise se fez complexa, visto que há cartas que foram escritas de maneira sucinta, ou seja, em poucas linhas abordam o que foi solicitado. Há algumas que citam lugares de maneira genérica, sem identificação do local, por exemplo: “eu levaria ao shopping”. Logo, foram frases excluídas para a análise quantitativa da qual foram formados gráficos. Também quando a generalização é extrema, encaixa-se apenas no debate de análise geral das cartas, como ao escreverem “diversos lugares”. O foco fez-se numa avaliação sobre os locais citados e em dados numéricos apresentam-se os mais referidos e características acerca destes.

Foram retirados das cartas todos os Espaços Urbanos de Porto Alegre, citados pelos sujeitos da pesquisa, como espaços com nomeação genérica ou com o próprio. Houve lugares referenciados de uma relação íntima, como as casas das famílias ou outros espaços de intimidade. No entanto, para a análise quantitativa buscaram-se os locais que mais foram citados dentre a lista de tantos outros referidos. Assim sendo, a partir de um empate com a porcentagem e referência nas cartas, a análise fez-se para onze espaços.

Figura 2 – Mapeamento do fluxo urbano dos jovens pesquisados

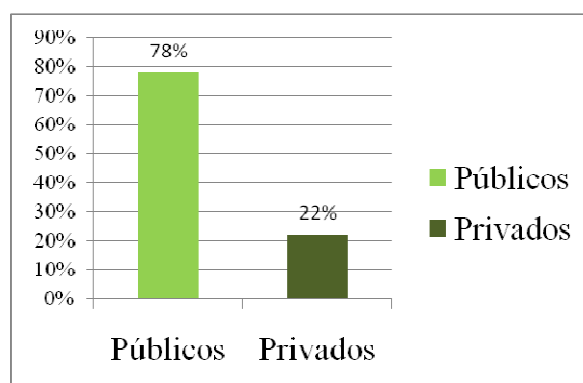


Organização: os autores (2018)

Elaboração via Google Maps (2018)

Conforme a imagem do mapeamento, os espaços de Porto Alegre destacados foram: Usina do Gasômetro, Estádio Beira-Rio, Parque da Redenção, Casa de Cultura Mario Quintana, Museu de Ciências e Tecnologias da PUCRS, Parque Germânia, Jardim Botânico, Fundação Iberê Camargo, Orla do Guaíba e os bairros Cidade Baixa e Centro.

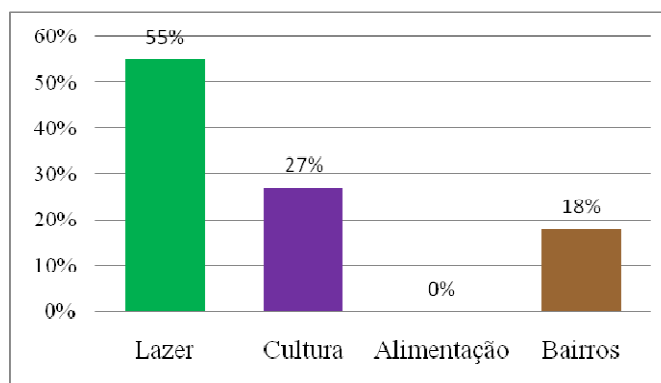
Gráfico 1 – Relação Público–Privado dos Espaços Citados



Organização: os autores (2018).

Primeiramente, é preciso ressaltar que para este primeiro gráfico os bairros foram excluídos porque são entendidos como espaços de trânsito. Então, conforme o gráfico, há uma grande diferença porcentual entre os eixos, sendo que 78% dos espaços citados são espaços públicos. Percebeu-se que há uma valorização e ocupação dos jovens pelos locais públicos, sendo mencionados inúmeras vezes. Inclusive repara-se que há um forte conhecimento entre os estudantes destes espaços, visto que majoritariamente foram nomeados. Além de que em algumas cartas foi escrito que são ocupados durante a rotina. Repara-se que em maior parte dos espaços públicos citados, eles também são locais abertos por serem parques ou locais da Orla do Guaíba. O que se pode afirmar é que além de ser um local público, os sujeitos da pesquisa ocupam locais abertos. Sobre os lugares privados, que compõem 22% do gráfico, são espaços de cultura como museus para os quais há de pagar a entrada, como o Museu de Ciências e Tecnologias da PUCRS, mas que há de se afirmar que a frequência neste museu cabe em boa parte por estudantes de escolas quando vão a passeios estudantis, ou os estádios de futebol, que também há de pagar a entrada para ter direito de ver os jogos, sendo exemplificado no Beira- Rio.

Gráfico 2 – Características dos Espaços Urbanos citados



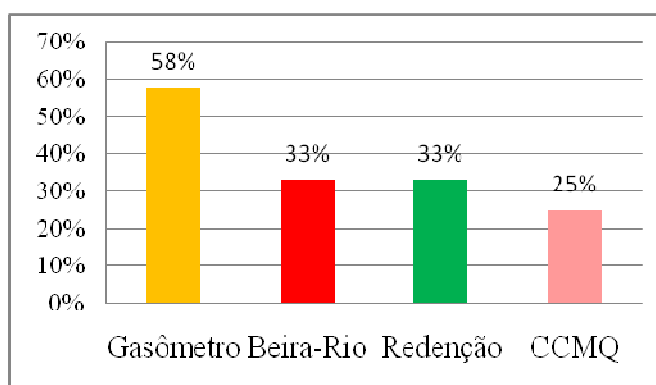
Organização: os autores (2018).

Sobre os lugares referenciados, há uma diversidade de características entre eles, visto que não foi selecionado apenas um tipo de espaço urbano para ir junto com o visitante, o que possibilita afirmar que houve uma preocupação por parte dos sujeitos com que o visitante pudesse conhecer diferentes lugares de Porto Alegre, não ficando apenas em um passeio entre parques ou museus, por exemplo. Assim, repara-se que há uma divisão entre espaços concretos e de trânsito, dos quais estes são os bairros Cidade Baixa e Centro Histórico. Afirma-se que são de trânsito porque os jovens pesquisados os escreveram como Espaços Urbanos abertos, no sentido de conhecer as ruas e os seus prédios. Sobre a movimentação,

acerca do Centro foi recomendada como um trajeto durante o dia para conhecer a arquitetura e a história de Porto Alegre, enquanto a Cidade Baixa é apontada, preferencialmente, para um movimento noturno em busca de bares e festas para levar o visitante.

Acerca dos locais concretos em si, são citados em maior parte os espaços de lazer, que entram na classificação, sendo parques ou espaços que compõem a Orla do Guaíba. Por segundo, ficam os espaços de cultura, sendo a Casa de Cultura Mario Quintana o mais citado. Sobre a Alimentação, em poucas cartas citou-se algum local de alimentação, e quando citados foram espaços únicos, demonstrando a pouca percepção pelos jovens pesquisados por parar em um momento do fluxo para comer.

Gráfico 3 – Os Espaços Urbanos mais citados de Porto Alegre



Organização: os autores (2018)

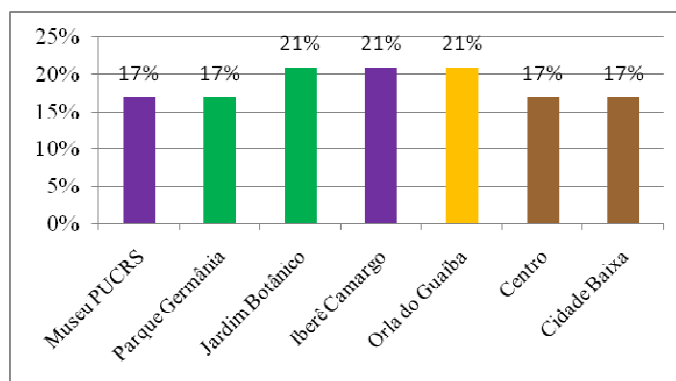
Em disparada, a Usina do Gasômetro se fez a moda com referência em 58% das cartas analisadas. O Gasômetro é uma construção que antigamente era usada como uma usina. Dentro do prédio, encontram-se salas para peças de teatro ou exposições, ou um espaço aberto no segundo andar. No entanto, a usina fica em frente ao Guaíba, sendo parte da orla. E é nela que se concentram os jovens, visto que na orla há espaço para sentar e conversar, além de poder caminhar, o que é citado em algumas cartas como “vamos dar uma caminhada no Gasômetro”.

A Redenção, também conhecida como Parque Farroupilha, é um espaço grande na zona central de Porto Alegre, onde há a convivência de todas as gerações e de animais. É um espaço de lazer que costuma ficar cheio principalmente nos finais de semana e, inclusive, é um cartão-postal da cidade. A Redenção é espaço de eventos musicais e políticos.

Como espaço cultural mais citado, apareceu a Casa de Cultura Mario Quintana, que chama a atenção pela sua arquitetura diferenciada. É um espaço no Centro de Porto Alegre

que valoriza a arte, com exposições artísticas e peças de teatro, além de um cinema no primeiro andar. Ao seu redor encontram-se bares e cafeterias.

Gráfico 4 – Outros Espaços Urbanos citados de Porto Alegre



Organização: os autores (2018).

Sobre o gráfico 4, aparecem os outros espaços urbanos mais citados na lista do mapeamento, ficaram com uma frequência de 17% e 21% de referência nas cartas. Aparecem juntos no gráfico porque empataram em números de citações.

O Parque Germânia é um local de lazer, situado na zona norte. Encontrado perto de bairros nobres, é um parque fechado por grades e portões. No entanto, aparece como sugestão nas cartas, inclusive logo depois de conhecer os shoppings por perto. É um parque mais novo na cidade, cuja movimentação partiu das construções no bairro.

O Jardim Botânico configura-se como um espaço urbano da cidade que fica mais distante da zona central. É um espaço fechado com grades e portaria, visto que é um museu botânico. Portanto, há um espaço ao ar livre com pequenos lagos e fontes, junto com espécies da botânica. A entrada no Jardim é de baixo custo para os estudantes e permite que possam circular por todos os espaços internos. Sua presença nas cartas aponta um diferencial em relação aos outros espaços urbanos citados, visto que é sugerido para que o visitante possa conhecer junto, porque há uma curiosidade pelos sujeitos da pesquisa, visto que transitam por perto, mas nunca entraram no local.

Percebe-se que os espaços da zona central da cidade são os mais visitados e ocupados pelos jovens, além de serem uma sugestão dada por eles. Conforme os gráficos, são poucas citações para além da zona central.

Sendo assim, em ordem do eixo horizontal do gráfico, os próximos espaços fazem parte da zona central de Porto Alegre.

O Iberê Camargo é uma fundação cultural, constituindo-se um museu diferenciado. A arquitetura chama a atenção por ser diferente dos outros museus da cidade que são retangulares, sendo uma arquitetura do estilo contemporâneo. Entretanto, a maior movimentação se faz na sua área externa, visto que há a orla do Guaíba. Na cidade de Porto Alegre é comum, principalmente no final de semana, que os cidadãos saiam para caminhar ou pedalar pelos parques e pela Orla. É por isso que a Orla do Guaíba é conceituada como um espaço urbano pelos próprios sujeitos da pesquisa.

Entretanto, como um lugar longo, por ser uma orla desde a zona central até a sul da cidade, mas o foco dos sujeitos coube nesse espaço mais central, sendo iniciada pela Usina do Gasômetro até o Iberê Camargo.

A Orla do Guaíba é um espaço urbano de lazer, sendo de movimento ou para relaxar. Ou seja, pode-se praticar esportes ou ficar sentado na grama. É um local que permite a sociabilidade com diferentes grupos da sociedade, visto que é ocupado com diferentes objetivos. Pode-se, por exemplo, fazer um piquenique enquanto se vê a vista do Guaíba, ou pedalar pela Orla ou fazer uma festa aberta, etc. Logo, é diante desta diversidade de pessoas, como dos próprios jovens da cidade, e desta pluralidade de atividades possíveis a Orla do Guaíba na zona central é movimentada, principalmente nos finais de semana.

Sobre os bairros citados, os evidentes são: Centro e Cidade Baixa. Reparou-se que aquele foi referenciado para que o visitante pudesse conhecer a História de Porto Alegre e a antiga arquitetura. Também foi situado como um espaço de passeio turístico, mas os sujeitos da pesquisa apontaram por que espaços do Centro estariam circulando com o visitante, todos através de uma caminhada. Então, com uma movimentação diurna, ambos circulariam em busca de conhecer Porto Alegre por locais culturais, como os museus da Praça da Matriz ou a Casa de Cultura Mario Quintana. Entretanto, percebeu-se que há de ser uma movimentação rápida, visto que quando o Centro foi apontado apareceu mais como um espaço urbano importante de conhecer, mas como um local transitório para o próximo espaço sugerido.

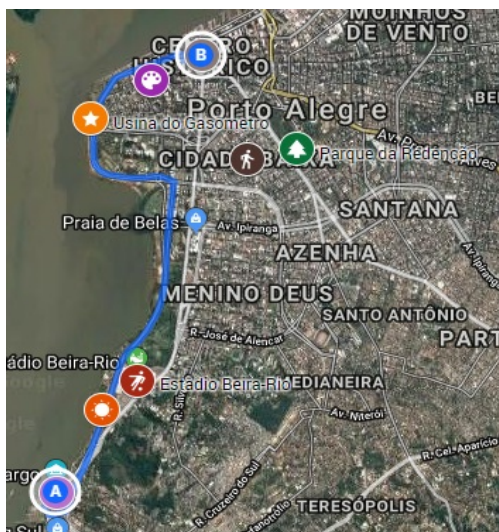
O bairro Cidade Baixa já é apresentado como um espaço urbano para se permanecer por horas, visto que a referência ao bairro sugere uma movimentação noturna, justamente em busca de bares ou festas para o jovem e o visitante. Conforme palavras dos próprios sujeitos, a ida para esse bairro à noite é para “fechar com chave de ouro”. Aqui, não foram nomeados por quais locais fechados seria a circulação, porque iriam descobrir na hora, ou passear pelas ruas, apenas.

4.2 Os Fluxos na Cidade Porto Alegre

O segundo tópico é sobre os fluxos na cidade. Ou seja, o trânsito para realizar o deslocamento entre os lugares citados. Em nenhuma carta se apresentou como seria a locomoção, seja por ônibus ou carro, por exemplo. Entretanto, aparece em algumas uma sugestão de uma caminhada para conhecer a cidade.

Outro ponto é que em maior parte das cartas é escrito um itinerário que possibilitou buscar o fluxo urbano, para saber sobre a percepção entre tempo versus distância, além dos espaços escolhidos para se conhecer em 24 horas na cidade. Assim, fez-se uma análise sobre todos os fluxos citados e percebeu-se que houve uma rota mais recomendada:

Figura 3 – A rota mais recomendada: Orla do Guaíba



Organização: os autores (2018)

Elaboração via Google Maps (2018)

Assim, a rota para a qual houve maior sugestão nas cartas foi uma caminhada pela Orla do Guaíba, com saída ou do Centro ou do Iberê Camargo, quando não perpassar pelos dois espaços. Conforme o *Google maps*, a rota inteira há de ser uma caminhada por 1h30min, o que possibilita ser um fluxo viável, visto que o visitante pode conhecer inúmeros espaços entre os mais citados, circulando entre os recomendados pelos jovens pesquisados. Entretanto, houve rotas com um fluxo entre espaços distantes entre si também.

4.3 Dicas ao Visitante

Foram encontradas dicas de dois tipos: a de qualidade e a de perigo. Ao dizer qualidade, refere-se às dicas que sugerem pontos positivos como o que se encontra de bom em Porto Alegre: churrasco e o pôr do sol. Que conforme palavras dos sujeitos, “Aqui há o melhor churrasco do país” e a sugestão de caminhar pela Orla do Guaíba para “ver o lindo pôr do sol de Porto Alegre”.

Entretanto, o foco é mais na dica da violência. Ou seja, em 20% das cartas se pontua fortemente para tomar cuidado, que Porto Alegre é violenta, com frequentes assaltos e assassinatos. Inclusive como escreve um estudante, “há uma grande frequência de roubos, mas não se assuste, depois de duas horas na cidade vai se acostumar”. Ou outro, que pontua “Não ande com objetos na mão, esconda [...]”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos tantos resultados, afirma-se que os jovens pesquisados conhecem a cidade de Porto Alegre e seus espaços urbanos, sendo estes ocupados ou apenas perpassados pelos sujeitos. Logo, entende-se que há uma marcação, circulação e ocupação da cidade por eles, sendo sujeitos que ensinam e aprendem com a cidade. Por outro lado, há a falta de percepção entre tempo e distância com espaços de zonas opostas, enquanto valorizam a zona central de POA.

Outro detalhe reparado é a supervalorização de espaços públicos da cidade, visto que foram em maior parte os mais referenciados nas cartas. E que estes são espaços como parques, bairros de trânsito e consumo, além da Orla do Guaíba, que é característica da capital gaúcha.

A carta ao visitante, como estratégia metodológica, possibilitou ampliar o grau de análise dos espaços urbanos de pertencimento dos jovens estudados, visto que sua utilização permitiu, para além da simples nomeação de espaços, entender a relação adotada entre os jovens estudantes e os locais da cidade pelos quais transitam e desejariam apresentar para um visitante hipotético.

As narrativas de si e, consequentemente, de seus fluxos urbanos fazem com que se possa entender melhor quem é o jovem contemporâneo que transita pela cidade, que frequenta a escola, o que possibilita, assim, um maior e melhor conhecimento por parte de seus docentes, pois conhecer os alunos faz parte, igualmente, de um melhor planejamento pedagógico.

É possível, ainda, perceber nuances importantes a partir das análises dos fluxos juvenis pela cidade. As cartas auxiliaram os pesquisadores a dirigir um olhar refinado aos sujeitos de análise: as questões de segurança, por exemplo, ficam em evidência quando se trata de

territorialidades dos jovens pela cidade, tanto na relação de frequentar espaços públicos ou privados, quanto na escolha por sair de dia ou de noite, bem como nas dicas apresentadas aos visitantes.

Espera-se que os gestores públicos da cidade atentem para esse transitar juvenil, pois esta construção de relação com a cidade justamente inicia nestes processos de independência dos jovens, quando estes circulam sozinhos, ou com amigos, pela cidade. Oxalá se tenha, em um futuro próximo, uma cidade na qual os jovens possam circular sem medo e, assim, ser mais felizes.

REFERÊNCIAS

BORELLI, S. H. S; ROCHA, R. M. Juventudes, **Midiatizações e nomadismos: a cidade como arena**. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, vol.5, n.13, p.27-40, julho/2008.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis. Editora Vozes, 2003.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

FEIXA PAMPOLS, C. **La ciudad invisible**: territórios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. Viviendo a toda: jóvenes, territórios culturales y nuevas sensibilidades. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

OLIVEIRA, V. H. N; LACERDA, M. P. C. Culturas Juvenis e Pertencimento Urbano: Mapeando os Fluxos Juvenis na Cidade. **Revista Fsa (Faculdade Santo Agostinho)**, v. 15, p. 110-124, 2018a.

OLIVEIRA, V. H. N; LACERDA, M. P. C. Jovens e Cidade: um Estudo sobre a urbanidade de Jovens Contemporâneos. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (Org.). **Pesquisa em Educação e em Juventudes: Inquietações Cotidianas**. 1ed.Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018b.

OLIVEIRA, V. H. N. **Pesquisa em Educação e em Juventudes: Inquietações Cotidianas**. 1. ed. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018a.

OLIVEIRA, V. H. N. **Projeto de Tese de Doutorado em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. No prelo. Porto Alegre: PUCRS, 2018b.

PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PAIS, J. M. **Ganchos, Tachos e Biscates**. Jovens, Trabalho e Futuro. Porto: Ambar, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SIERRA BLAS, V. Escribir y servir: las cartas de una criada durante el franquismo. Signo. **Revista de História de la Cultura Escrita**. Universidad de Alcalá: Alcalá de Henares, 2002, n. 10, p. 121-140.

WULFF, H. Introducing youth culture in its own right: the state of the art and new possibilities. In: AMIT-TALAI, Vered. WULFF, Helena. **Youth cultures**: a cross-cultural perspective. London: Routledge, 1995.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BARBOSA, J. S; SANTOS, G. B. B; OLIVEIRA, L. B; OLIVEIRA, V. H. N. “Metodologia De Cartas” Como Forma de Análise dos Trânsitos Urbanos de Jovens Contemporâneos. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 2, art. 11, p. 209-224, fev. 2020.

Contribuição dos Autores	J. S. Barbosa	G. B. B. Santos	L. B. Oliveira	V. H. N. Oliveira
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X			X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X